

A LITERATURA INFANTOJUVENIL E A PROPOSIÇÃO DE AÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DA OBRA “A BOLSA AMARELA DE LYGIA BOJUNGA”

Andreia Luiza Dias

Universidade Federal do Tocantins (PPGLetras/UFT)

andreialuizadias@gmail.com

Nara Niceia Coelho Bignardi Garcia Silveira

Universidade Federal do Tocantins (PPGLetras/UFT)

nniceia@gmail.com

Introdução

Neste estudo, busca-se promover uma reflexão sobre a literatura infantojuvenil e as questões sociais, elencadas pela obra literária *A Bolsa Amarela de Lygia Bojunga*, bem como mostrar ações didático-pedagógicas que podem ser desenvolvidas em sala de aula, utilizando livros voltados ao público jovem. Nesse contexto, a leitura de obras literárias é de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo, pessoal e social do ser humano. Ressalta-se que a literatura infantojuvenil deveria ser efetivamente discutida e repensada nas salas de aula, pois tende a cativar o público-alvo e, ao mesmo tempo, auxiliá-lo na compreensão de várias narrativas e ensinamentos para a vida. Abarca questões sociais: abandono, conflitos familiares, diferença de gêneros, adultização, entre outros. Na obra, Lygia Bojunga faz uso de várias metáforas, o que auxilia na aproximação da narrativa aos leitores, pois o foco narrativo da história é em primeira pessoa, por meio da personagem Raquel que conta os fatos de forma simples e confessional. Justifica-se a escolha dessa obra por retratar um mundo real e imaginário, passando do concreto ao fantasioso, tornando-se uma excelente ferramenta para exercitar a criatividade dos alunos e trabalhar com situações práticas de convivência social. Objetivamente, busca-se demonstrar que, pela ludicidade emanada da literatura infantojuvenil, toda criança e todo adolescente são capazes de refletir sobre as diversas temáticas abordadas. Mesmo depois de 46 anos de publicação (1976), o livro permanece atual e é um dos clássicos da literatura infantojuvenil brasileira. Nesse sentido, o intuito não se restringe só em ampliar o acervo de conhecimentos, a imaginação e competências em relação aos usos da linguagem e à escrita dos alunos, mas também em oportunizar momentos de reflexão sobre a história e o desenvolvimento da opinião crítica sobre ela, com vistas ao letramento desse público. Ao trabalhar com livros como esse, é necessário usar metodologias que proporcionem ao aluno ouvir, dramatizar, ilustrar, recontar e reescrever a história, para poder contribuir positivamente na formação dele, construindo uma relação entre a obra e o mundo dele. Desse modo, o propósito é também estimular o gosto pela leitura em jovens estudantes de ensino fundamental, utilizando os recursos presentes em Lygia Bojunga, em uma perspectiva interacionista.

Procedimentos metodológicos

A pesquisa-ação foi executada por meio de sequências didáticas, nas quais se trabalharam com diferentes abordagens, divididas em três etapas. As ações foram executadas com estudantes do 6.º e 7.º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal, localizada na região Sul da capital Palmas, Tocantins. O projeto foi realizado durante a etapa de estágio supervisionado obrigatório, para a obtenção da docência em Licenciatura em Letras. Assim, optou-se por desenvolver uma metodologia com o livro *A Bolsa Amarela*, em três etapas. Inicialmente, foi feita a apresentação da obra e da autora, contextualizando com o período histórico em que foi escrita. Sequencialmente, foram

realizadas leituras individuais, oportunizando aos estudantes a leitura de trechos da obra. Posteriormente, houve discussão crítica e compartilhada sobre reflexões de questões presentes na narrativa. Nessa etapa, foram colocadas questões sobre os três desejos da protagonista do livro, a menina Raquel. Após esse contexto inicial de conhecer a obra, a autora e as temáticas abordadas no romance, propôs-se a escrita de cartas anônimas destinada a algum colega. Solicitou-se que o aluno escrevesse sobre as características psicológicas que mais se destacavam no colega escolhido para ser o personagem da redação dele. Concluída a fase anterior, deu-se início à segunda fase do projeto. Nesta etapa, trabalhou-se com a gravação de vídeos, com o auxílio de celulares. No terceiro momento, aproveitando que a escola estava promovendo a Feira de Ciência anual, propôs-se aos alunos a realização de um Teatro de Fantoches, envolvendo a obra *A Bolsa Amarela*.

Resultados e discussões

Como resultados, levou-se em consideração o princípio da ludicidade, ou seja, a capacidade de o indivíduo resolver problemas, de forma satisfatória, pelas brincadeiras, cujo mecanismo permite a criança ser ela mesma, sem pressão para mudança. Nesse contexto, por meio da brincadeira, cria-se um espaço de expressão dos sentimentos acumulados e da ampliação da consciência. A ludicidade é um recurso metodológico indispensável aos educadores nos dias atuais e, portanto, é papel do professor promovê-la, principalmente quando se refere ao literário. Assim, é preciso planejar e desenvolver atividades lúdicas pedagógicas que possibilitem “a fruição, a decisão, a escolha, as descobertas, as perguntas e as soluções por parte das crianças e dos adolescentes, do contrário, será compreendida apenas como um exercício” (BORBA, 2007, p. 43).

Considerações finais

Ao desenvolver trabalhos e projetos na literatura para jovens, é primordial que o educador saiba construir uma ligação do leitor com o contexto da obra. Dessa maneira, esse projeto cumpriu sua função, pois, para o despertar do prazer de ler, mesmo nos pré-adolescentes, promove o prazer pelo ato de ler e ouvir histórias literárias infantojuvenis. Quando esses potenciais leitores ouvem as histórias, aprimoram a capacidade de imaginação, de modo que ouvir a elas pode estimular o imaginário, a curiosidade, o desenhar, o escrever e o (re)criar.

Referências

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 2 ed. São Paulo: Scipione, 1991.
- BORBA, Â. M. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: BRASIL. **Ensino fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
- BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 2000.
- BOJUNGA, L. **A bolsa amarela**. Rio de Janeiro: Agir, 1998.
- CANDIDO, A. **O direito à literatura**. In: Vários Escritos. Rio de Janeiro: Duas cidades, 2004.
- COELHO, N. N. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna. 2000.